

Comissão do Banco Central começa inquérito no Banerj

A comissão de inquérito encarregada de apurar as causas que levaram o Banerj ao estado que motivou a intervenção do Banco Central iniciou oficialmente seus trabalhos ontem ao se instalar na sede do banco, na Avenida Nilo Peçanha. Presidida pelo advogado Luizart Vieira Vidal, a comissão deverá trabalhar em cima do balanço da instituição para verificar se o passivo está realmente descoberto, como supõe o BC.

Um balancete dos últimos dois meses — janeiro e fevereiro — vem sendo elaborado sob a supervisão dos dois interventores do Banco Central. Será em cima deste balancete que a Comissão de Inquérito irá debruçar-se. Ela tem o prazo de 120 dias, prorrogáveis pelo mesmo período, para apresentar seu relatório.

Em Santa Catarina, mais de Cz\$ 100 milhões em cheques sem fundos emitidos pelo Tesouro do Estado já foram devolvidos por ordem do conselho diretor do Banco Central que assumiu o Banco do Estado de Santa Catarina. Os últimos cheques sem fundos do Tesouro que foram pagos correspondiam aos vencimentos dos servidores públicos. Ontem os interventores do banco passaram a apurar uma nova denúncia contra a admi-

nistração anterior: a criação de uma empresa de recursos humanos por diretores do Besc. Esta empresa realizou o projeto de cargos e salários da instituição, porém utilizando o dinheiro do próprio banco. Depois o trabalho foi vendido a pelo menos uma das empresas integrantes do sistema financeiro estadual.

Em Mato Grosso, a intervenção do Banco Central no Banco do Estado de Mato Grosso (Bemat) praticamente paralisou a máquina administrativa do estado. A Secretaria de Segurança Pública teve o fornecimento de álcool para seus veículos interrompidos pelo fornecedores, o cardápio dos presídios foi reduzido, os funcionários públicos da administração indireta estão sem receber pagamento desde dezembro e os da direta não receberam ainda janeiro e fevereiro.

Em São Luís, somente hoje o Banco Central instala na sede do Banco do Estado do Maranhão S/A (Bem) a comissão de inquérito que esclarecerá as razões do déficit da instituição e dirá se ex-diretores poderão ou não serem punidos por irregularidades administrativas. A informação foi dada, em entrevista, pelo atual presidente do conselho diretor do banco estadual, Nivardo Gentil Pereira Castelo.